

Metodologia e suas faces

Viviane Cristina Drogomirecki*
Roberta Barbosa da Silva**

Resumo

O presente artigo tem por objetivo discutir sobre a metodologia pedagógica enfatizando o contexto escolar e as indagações de como ensinar e o que ensinar. A pesquisa foi elaborada a partir de uma análise bibliográfica de autores renomados por sua contribuição para a educação, auxiliando os profissionais nas suas reflexões relacionadas ao complexo processo que a educação está inserida. Com a realização do trabalho, foi possível notar que os objetivos dos professores sofrem influência; entretanto, é por meio da pesquisa que se conhece o sistema escolar, a sociedade a que se pertence e, principalmente, o que se busca nessa profissão que tem uma grande responsabilidade, tanto com a sociedade quanto consigo mesmo.

Palavras-chave: metodologia, professor, aprendizagem, aluno.

Methodology and its faces

Abstract

This article sets out to discuss teaching methodology with a focus on the school context and questions of how and what to teach. The survey was based on a literature review of authors renowned for their contributions to education by helping teachers with their reflections on the complex process to which education belongs. The study showed that teachers' goals are influenced, however, it is through research that one gets to know the school system, the society to which it belongs, and especially what this profession of such great responsibility both for society and itself is all about.

Keywords: methodology, teacher, student, learning.

* Mestre em Música, Educação e Saúde pela UFG. Educadora da rede municipal (EAJA) e estadual (1º ao 9º ano) de ensino, além de orientadora de artigo do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental pela UFG (educação a distância). *E-mail:* vivianedrogomirecki@yahoo.com.br.

** Cursando Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental pela UFG, educadora da disciplina de História e Língua Inglesa da rede pública municipal, atuando na 2ª fase do Ensino Fundamental. *E-mail:* roberta.barbosa.silva@hotmail.com.

Introdução

Neste artigo, intitulado “Metodologia e suas faces”, discutiu-se, por meio de uma revisão bibliográfica, sobre a metodologia e a sua importância na vida do professor, destacando a realidade escolar que o cerca, repleta de interesses e valores inerentes à condição humana. A reflexão a esse respeito se dá para os professores, já que este está sendo preparado para mediar o conhecimento de seus alunos.

Por conta da formação do professor, de acordo com Freire (2006, p. 14), ser um constante processo de pesquisa, pode-se constatar que

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Essas palavras direcionam a atividade docente e o seu propósito, uma vez que estará relacionado à pesquisa.

Diante da atual situação da educação no país, constata-se que a necessidade de se refletir sobre como ensinar e o que ensinar é eminente ao profissional da educação. De acordo com Freire (2006, p. 47), “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”; isso se torna um desafio para todos os envolvidos no processo educativo.

A escola, em si, tem o importante papel de formar cidadãos ativos com capacidade de mudar a sociedade. Já para que o professor possa ensinar de maneira eficiente, é de extrema importância conhecer as diferentes intenções existentes no meio educacional: as necessidades dos alunos em aprender; a gestão educadora, que precisa ser coerente com o sistema de ensino vigente; e, por vezes, a própria interferência dos pais, sabendo que estes sofrem interferências de todo o contexto existente na sociedade.

As diversas teorias que envolvem o interior da escola acarretam diversificações para a prática educativa do professor, e Libâneo (2006, p. 42)

afirma que “admite-se o princípio da aprendizagem significativa que supõe, como passo inicial, verificar aquilo que o aluno já sabe. O professor precisa saber (compreender) o que os alunos dizem ou fazem, o aluno precisa compreender o que o professor procura dizer-lhes.” Esse deve sempre o centro de trabalho pedagógico.

No processo de aprendizagem, sempre existe mudança. Sendo assim, todo cuidado é necessário, pois mudar implica enfrentar situações adversas. Como afirma Vasconcellos (2002, p. 56), “é preciso, pois, projetar o horizonte e ver como intervir na realidade para, a partir do que existe, reverter e engendrar o novo”.

A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi a pesquisa bibliográfica, na qual teve como principal base teórica os autores Paulo Freire e José Carlos Libâneo. Nesse sentido, é necessária uma ampla reflexão sobre o que se busca ensinar e como acontece esse complexo processo de ensino-aprendizagem, que impulsiona a prática educativa de todo professor.

Fundamentação teórica

O papel social da escola

Entende-se a existência da escola, a partir do pressuposto de que existe a necessidade de se organizar o processo de aprendizagem. A escola é um local onde os encontros diversificados de classes se tornam expressivos e onde esse convívio cria uma forma de se socializarem todos os indivíduos. “Assim, a escola tem por função preparar e elevar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, intelectuais, profissionais e políticos” (RODRIGUES, 2000, p. 64). Isso torna a responsabilidade da escola imensa, pois a expectativa que recai sobre ela se diferencia pelos interesses que cada membro da sociedade incita.

De acordo com Moretto (2000, p. 75), “Uma função social da escola: é ajudar a formar gerentes de informações e não meros acumuladores de dados”. Para a escola, não cabe a função de produzir técnicos que atendam as necessidades do mercado de trabalho.

Tanto para Duarte (2003) quanto para Saviani (1997), o trabalho educativo se concretiza quando produzir a humanidade em seus alunos

se torna o objetivo central da instituição, que, ao final do processo, deve proporcionar aos indivíduos a aquisição de elementos culturais necessários a sua humanização.

A formação dos discentes deve estar pautada em objetivos claros que o levem a atuar na sociedade em que vive de maneira participativa, compreendendo que nela o que deve ser importante é a busca constante pelo conhecimento, e não a busca por aquisição de bens materiais.

Para um processo de ensino de qualidade, a escola, os alunos e os professores devem ter em mente a construção de uma sociedade que tenha como base o conhecimento.

As tendências pedagógicas na prática educativa

A prática escolar tem por objetivos a concretização das circunstâncias que asseguram a realização do trabalho docente, entretanto a escola tem um cunho pedagógico e também classes sociais com interesses diferentes, assim é de extrema relevância levar em conta o contexto social e político dos alunos.

A prática educativa é incorporada a teorias que estão subentendidas com o contexto atual, e cada professor possui a capacidade de desenvolver suas convicções de uma maneira mais ampla. Diante desses fatos, expõem-se de uma maneira minuciosa as tendências pedagógicas de forma a esclarecer que estas não aparecem puras, encontram-se entrelaçadas na realização da prática.

As tendências pedagógicas foram divididas em: pedagogia liberal, composta pela tendência tradicional, renovada, progressivista e tecnicista; e a pedagogia progressista, que consiste na tendência libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

A pedagogia liberal não tem o sentido para Libâneo (2002, p. 20) de aberto, democrático, e, sim, de um sistema capitalista com uma organização social que defende a liberdade dos interesses individuais. Embora propague a igualdade de oportunidades, não considera a desigualdade de condições.

Na tendência tradicional, o aluno é educado para alcançar sua realização como pessoa, pelo seu próprio esforço, mas Libâneo (2002, p. 22) afirma que “Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação

professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais”.

Portanto, a imposição do professor predomina no processo de ensino-aprendizagem. No tocante a isso, Mizukami (1986, p. 15) relata que “O papel do professor está inteiramente ligado à transmissão de certo conteúdo que é predefinido e que constitui o próprio fim da existência escolar”. Com isso, o professor passa o conteúdo para seus alunos, que, passivamente, limitam-se a escutá-lo.

A tendência liberal renovada progressivista, nas palavras de Libâneo (2002), focaliza o seu ensino no processo de interação, no qual as experiências entre indivíduos contribuem para a sua educação, na medida em que suprem os interesses do aluno e as exigências sociais.

No que diz respeito aos conteúdos, Libâneo (2002, p. 25) menciona que “Trata-se de ‘aprender a aprender’, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber propriamente dito”. Com isso, o professor, além de possibilitar a aprendizagem, atende às dificuldades individuais de cada aluno.

Com relação à tendência liberal tecnicista, Libâneo (2002, p. 23) destaca:

No tecnicismo acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e explicá-las. Dessa forma, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas (forma) de descoberta e aplicação.

Preparando os indivíduos apenas para o mercado de trabalho, ensina-se apenas a ciência objetiva, eliminando qualquer possibilidade de ensinar sobre sentimentos ou dificuldades individuais afetivas.

A pedagogia progressista se manifesta em duas tendências, a libertadora e a libertária. Ambas valorizam com maior ênfase o processo de aprendizagem entre grupos, em vez dos conteúdos de ensino, e constituem um dos instrumentos utilizados pelos professores em favor da luta por uma melhor educação.

A tendência libertária é conhecida pelo pressuposto de introduzir mudanças no sistema educacional, como forma de ir contra a ação dominante dos governos que controlam tudo, ou seja, tanto professores

como programas educacionais e avaliações. “Sendo o homem sujeito de sua própria educação, toda ação educativa deverá promover o indivíduo e não ser instrumento de ajuste da sociedade” (MIZUKAMI, 1986, p. 86). O homem desenvolvendo a consciência crítica se assumindo e se libertando, escolhendo e decidindo por si mesmo.

Na tendência libertadora, o papel da escola é a conscientização do aluno para que possa compreender a realidade e transformá-la. Essa tendência é conhecida como a pedagogia de Paulo Freire, em que o professor coordena o processo de ensino-aprendizagem e o aluno é dono do próprio conhecimento.

Já a tendência crítico-social dos conteúdos propõe a escola como mediadora entre o indivíduo e o social. Os conteúdos são transmitidos e o aluno assimila, ativamente, a partir da inserção em um contexto social. Sendo assim, a contribuição que a escola pode proporcionar aos alunos é a garantia de um bom ensino. Libâneo (2002, p. 39) afirma que “Uma das mediações pela qual o aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada (sincrética), a uma visão sintética, mais organizada e unificada”. Sendo assim, o aluno passa por uma apropriação dos conteúdos de forma que entenda onde, quando e como usá-lo. Todas as tendências foram desenvolvidas com a intenção de criar um suporte para o professor e refletir sobre a sua prática educativa.

Com o olhar voltado para a educação, observa-se que é possível ser um professor que age e pensa, mas para alcançar esse objetivo é necessário que tome conhecimento de alguns saberes essenciais. São esses saberes que formam uma estrutura capaz de contextualizar os conteúdos durante a prática docente. Segundo Freire (2006), quando o professor compreende que não é detentor do saber, mas um formador que, ao ensinar o que aprendeu, aprende novos conceitos com quem se está formando é que se adquire uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica docente. O mesmo autor destaca a importância de esses novos saberes para compor uma prática, ou seja, uma exigência que não escolhe cor, política ou ideologia.

É interessante ressaltar a frase de “não há docência sem discência” (FREIRE, 2006, p. 12), considerando o contexto educacional, no qual não há como ser um educador sem que haja alguém para ser educado.

Cabe ao professor, ao assumir sua prática, ser um professor que pensa coerentemente com sua profissão, sendo ele progressista ou não, que faça uso dos seus saberes com os seus alunos, instigando-os a pensar, fazendo perguntas, identificando erros e, também, acertos. Não apenas uma mera repetição dos conhecimentos adquiridos, compreendendo que a pessoa não se torna mais útil para si e para a sociedade por saber tudo de cor. De acordo com Mizukami (1986, p. 31-32),

O professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procurava criar ambientes favoráveis de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas e de atender as expectativas de seu professor.

A partir do momento em que o professor, como um ser formador permanente, reflete sobre a sua prática é que pode mudar o que fez hoje, ontem e refletir na prática de amanhã.

Sobre como ensinar, surge a questão de que o professor não deve transferir o conhecimento, mas, sim, mostrar o caminho que o aluno deve seguir para construir o seu próprio saber.

Ao pensar que o conhecimento é uma construção contínua, toma-se consciência de que todas as pessoas são seres inacabados, pois são capazes de tomar decisões, optar por ir ou vir, mesmo como seres condicionados, tanto pela escola como pela sociedade. Todos têm a capacidade de fazer mudanças.

O bom senso deve ser claro na prática educativa, assim norteará as atividades docentes, analisando as produções individuais e coletivas. A autoridade só deve ser usada para que se cumpra o papel de mediar do conhecimento. Freire (2006, p. 68) destaca a luta em defesa dos educadores:

Uma das formas de luta contra o desrespeito dos poderes públicos pela educação, de um lado é a nossa recusa a transformar a nossa atividade docente em puro bico, e de outro, a nossa rejeição a entendê-la e a exercê-la como prática efetiva de tias e tios.

É importante que o professor passe para os seus alunos as dificuldades que a educação enfrenta, para que os alunos possam criar uma consciência do quão difícil é ser professor e agir de forma correta. Além dos saberes descritos, o educador deve saber ouvir, pois só quem sabe ouvir pode deixar o diálogo fluir entre ele e outro. Além do mais, é a partir da troca de experiências que o professor aprende com seus alunos, e vice-versa. Essas competências são indispensáveis ao professor, enquanto educador que pensa ou que está disposto, por meio de sua prática, a se transformar por uma nova educação.

A metodologia de ensino e o processo de ensino-aprendizagem

O conceito dicionarizado de “metodologia” relata que o significado da palavra está ligado aos métodos de ensino, estudando-os, e classificando-os sem dar valor ou qualquer julgamento. De acordo com Pilleti (1995, p. 102), o significado etimológico da palavra “método” pode ser descrito como “um caminho a seguir para alcançar algum fim”, a metodologia tem o papel de direcionar a ação, traçando metas a serem alcançadas, no nosso estudo por parte do professor em suas aulas.

O desenvolvimento humano ocorre diante de um processo instável, marcado por transformações e conflitos inerentes à própria natureza humana. Galvão (1995) afirma que por esse motivo, desde o século XX, existem os métodos que se caracterizam como tradicionais e novos, caracterizando no processo de mudanças o cenário pedagógico, em que os objetivos e prioridades dão lugar a novos conceitos. Segundo Pilleti (1995, p. 104),

Entende-se por metodologias tradicionais os métodos em que cabe ao professor transmitir os conhecimentos, e aos alunos apenas recebê-los de forma passiva, ouvindo, memorizando e repetindo o conhecimento. Já as novas metodologias procuram basear-se no princípio de que a criança é um ser em desenvolvimento, cuja atividade, espontânea e natural, é condição para seu crescimento físico e intelectual. A participação ativa do aluno consubstancia-se primordialmente no espaço que professor reserva para as descobertas do educando.

A compreensão do desenvolvimento humano leva a refletir sobre as mudanças enfrentadas pela sociedade e seus reflexos na maneira de ensinar e sobre o que ensinar. Não se pode, apenas, refutar os métodos tradicionais, o que se busca são maneiras de ensinar que possam atender às necessidades dos indivíduos e da sociedade em que se vive.

A adaptação é parte integrante da vida de qualquer ser humano, e uma das importantes etapas que faz parte da evolução dos indivíduos é a educação como processo de desenvolvimento, que atende as necessidades e objetivos de cada época em questão. Um dos elementos mais importantes no campo metodológico é a contextualização. Isso implica que muito antes de planejar as aulas, antes de definir métodos e técnicas de ensino, é necessário que se compreenda o contexto em que está inserida a comunidade escolar em que se atua. Perceber o que a escola significa para o lugar em que está instalada.

Os debates, nas últimas décadas, concentram-se na preocupação pela busca de melhorias no ensino. Ora esses debates parecem ter o desejo de resgatar um ensino que já funcionou melhor, ora parece haver a busca pela compreensão das razões que levaram esse ensino ao grau de insatisfação:

A busca por uma estratégia metodológica que possa dar conta das novas necessidades educacionais é uma constante. O ensino vem, historicamente, buscando organizar meios e formas metodológicas que sejam colocadas em prática para o atendimento das exigências que permeiam o mesmo (PORTO, 2008, p. 45).

A busca por metodologias de ensino atualizadas reforça o pressuposto de que o elenco de problemas verificado se deve à inadequação dos procedimentos metodológicos adotados. Ou, talvez, os professores se preocupem tanto na busca de novas atitudes que acabam se desligando daquilo que, realmente, já dá certo. “O valor da aprendizagem escolar está, precisamente, em introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais que supõem a relação docente” (LIBÂNEO, 2002, p. 67).

O processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente ligado à sociedade, sendo ela a responsável pela revelação dos valores às crianças, sejam eles espontâneos ou não.

Considerações finais

Percebe-se, a partir da realização desta pesquisa, que a metodologia de ensino visa atender diferentes objetivos. O contexto econômico, social, cultural e educacional interfere em qualquer prática educativa, pois esta é uma parte do todo chamado de sociedade, que sofre mudanças e transformações, buscando atender as necessidades e interesses vigentes no momento. Assim, foi possível compreender um pouco mais sobre metodologias e tudo que envolve o contexto escolar, que na verdade está repleto de objetivos, tanto da escola quanto da sociedade.

Dessa forma, não se pode olhar para metodologias, métodos ou tendências de maneira desfragmentada, pois é possível perceber que cada um tem ou teve em si o objetivo de possibilitar aos educandos a apropriação do conhecimento, de acordo com as possibilidades e necessidades da época na qual estavam inseridas.

Com as tendências pedagógicas, é possível perceber que cabe ao professor analisar sua prática e centralizar seus objetivos, de forma clara, para alcançar uma educação que realmente faça a diferença, auxiliando os indivíduos na realização própria e na sua relação com a sociedade. O professor deve dar o exemplo, embora ganhe muito mal pelo que faz e não seja reconhecido socialmente como precisa; mesmo assim, faz o melhor que pode ao realizar o seu trabalho. As teorias de Freire (2006) apresentam ideias que podem mudar a educação, de maneira a conscientizar a sociedade e, principalmente, os educadores de que o processo de ensino-aprendizagem ocorre a partir de reflexões e mudanças na prática pedagógica.

Referências

DUARTE, N. *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?* Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola, 1990.

_____. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MIZUKAMI, M. da G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: ERPU, 1986.

MORETTO, V. P. *Construtivismo: a produção do conhecimento em aula*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PILETTI, C. *Didática geral*. São Paulo: Ática, 1995.

PORTO, T. M. E. *Práticas de ensino: a pesquisa como reflexão na e sobre a ação docente*. Pelotas, RS: Ed. Seiva Publicações, 2008.

RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

VASCONCELLOS, V. M. R.; VALSINER, J. Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação. In: GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

.....
Recebido em: 23 nov. 2012

Aceito em: 21 jan. 2013